

JUSTIFICATIVA
PDL 0027/2013

A Igreja Metodista Wesleyana nasceu de um despertar de alguns pastores. Cada um desses pastores em suas respectivas igrejas começaram a viver e praticar o Metodismo primitivo, intensificando as reuniões de oração, vigílias etc., com o decorrer do tempo o efeito desse trabalho foi recebendo o impacto do poder do Espírito Santo, a ponto de, na Igreja Central de Petrópolis, o Pastor Idelmício ter que separar em dois grupos de oração e busca de poder: o grupo de jovens e adultos e outro de crianças, porque o Espírito Santo operava de tal maneira que as reuniões de crianças eram tão fervorosas como a dos jovens e adultos.

A certa altura dos acontecimentos a direção da Igreja Metodista do Brasil, a qual o grupo era inicialmente vinculado tomou posição de resistência e proibições à prática ou desenvolvimento da obra de renovação; os pastores mais envolvidos com o movimento foram chamados e orientados no sentido de não prosseguirem com o que vinham imprimindo nas diversas igrejas, mas não se dobraram às imposições.

Diante da situação o grupo tomou uma decisão definitiva: dar continuidade ao que Deus tinha posto em seus corações, ao trabalho iniciado.

Como Surgiu a Igreja Metodista Wesleyana

A Igreja Metodista Wesleyana surgiu de um grupo de ministros e leigos que militavam na Igreja Metodista do Brasil.

As razões que deram origem à Igreja basearam-se na doutrina do batismo com o Espírito Santo como sendo uma segunda benção para o crente; na aceitação dos dons espirituais como recursos divinos para a realização da obra, incluindo todos os dons mencionados na Bíblia Sagrada: sabedoria, fé, mansidão, operação de maravilhas, ciência, dons de curar, profecias, discernimento, línguas, interpretação de línguas, cantos espirituais, revelações e visões.

O movimento que culminou com o surgimento da Igreja Metodista Wesleyana, começou em 1962; alguns ministros e leigos começaram a ser despertados para a obra de renovação espiritual; muitos pastores como: Gessé Teixeira de Carvalho, José Moreira da Silva, Ildemício Cabral dos Santos, Danial Bonfim etc., começaram a realizar trabalhos de avivamento nos sentido de despertar as igrejas que pastoreavam na área de evangelização a uma vida mais santificada.

Em 1964 o grupo começou a ter contato com grupos de diversas denominações renovadas, o resultado desses contatos foi um maior esclarecimento sobre as doutrinas pentecostais e, alguns membros do grupo começaram a receber a experiência do batismo com o Espírito Santo.

Em 1966 os contatos com grupos pentecostais aumentaram e novos pastores aderiram ao movimento como Fred Morris e Waldemar Gomes de Figueiredo. Eram constantes as vigílias nos montes, as reuniões de oração e os retiros, o que acabou incomodando a Primeira Região (RJ) da Igreja Metodista do Brasil. Ainda em 1966 o grupo recebeu uma circular do Gabinete proibindo orações com imposição de mãos, expulsão de demônios, corinhos e vigílias constantes. No final da carta havia a seguinte alternativa: Se o grupo não obedecesse às normas da Igreja Metodista do Brasil, todos deveriam deixar as suas fileiras.

No final de 1966 alguns dos componentes do grupo ficaram encarregados de visitar algumas igrejas de doutrina pentecostal para que no caso de uma exclusão em massa terem uma igreja em vista. Não havia nenhuma intenção de criar uma nova denominação.

No dia 5 de janeiro de 1967, por ocasião do Concílio da Igreja Metodista do Brasil, realizado na cidade de Nova Friburgo (RJ), o grupo se reuniu às 14 horas sobre uma ponte, no pátio da Fundação Getúlio Vargas, sob a direção dos pastores Idelmício Cabral dos Santos e Waldemar Gomes de Figueiredo.

Nesta ocasião ficou fundada definitivamente a Igreja Metodista Wesleyana, aceitando como forma de governo o centralizado com o conselho geral, seguindo em linhas gerais o regime metodista. Estavam presentes a esta reunião os seguintes irmãos: Idelmício Cabral dos Santos, Waldemar Gomes de Figueiredo, José Moreira da Silva, Francisco Teodoro Batista, Gessé Teixeira de Carvalho, Córo da Silva Pereira, José Mendes da Silva, Zeny da Silva Pereira, Dinah Batista Rubim, Ariosto Mendes, Jacir Vieira e Antônio Faleiro Sobrinho.

Foi eleito o primeiro Conselho Geral que ficou assim constituído Superintendente Geral: Waldemar Gomes de Figueiredo; Secretário Geral: Gessé Teixeira de Carvalho, incluindo três secretarias: Missões, Educação Cristã e Ação Social; Tesoureiro Geral: Idelmício Cabral dos Santos.

Na noite do dia 5 de janeiro o grupo desceu a serra (se retirou do Concílio), sem nenhuma estatística em mãos para a formação de novas igrejas, no dia 6 de janeiro as notícias começaram a se propagar e em vários locais, grupos esperavam a presença dos pastores que haviam saído; dentro de um mês havia 30 igrejas organizadas.

Os motivos que levaram a criação da Igreja Metodista Wesleyana foram:

1. A não adaptação do grupo as formas de governo das igrejas pentecostais visitadas anteriormente, dado a estrutura de governo de regime episcopal adotado pelo grupo.

2. Amparar os metodistas com a mesma experiência.

O movimento Wesleyano começou a se desenvolver gloriosamente, e foi convocado o Concílio Constituinte para se reunir na cidade de Petrópolis nos dias 16 à 19 de fevereiro de 1967, ocasião em que foi organizada a Igreja. Novos obreiros vieram formar nas fileiras Wesleyanas e vários evangelistas foram eleitos. Estava consolidada a obra do Senhor. Os estatutos da Igreja foram aprovados, eleitos oficialmente os, membros do Conselho geral que ficou assim: Superintendente Geral: Waldemar Gomes de Figueiredo Secretário geral de Educação Cristã: José Moreira da Silva; Secretário Geral de Missões: Gessé Teixeira de Carvalho; Secretário Geral de Ação Social: Orieles Soares do Nascimento; Secretário Geral de Finanças: Idelmício Cabral dos Santos; Presidente da Junta Patrimonial da Igreja Metodista Wesleyana: Francisco Teodoro Batista; Redator de "Voz Wesleyana": Gessé Teixeira de Carvalho. Os membros do Concílio Constituinte são os organizadores da nova Igreja. São eles: Waldemar Gomes de Figueiredo, Idelmício Cabral dos Santos, Gessé Teixeira de Carvalho, José Moreira da Silva, Francisco Teodoro Batista, Antônio Faleiro Sobrinho, José Gonçalves, Isaías da Silva Costa, Alice Leny dos Santos, Pedro Morais Filho, Daniel Pedro de Paula, Ezequiel Luiz da Costa, Tobias Fernandes Moreira, Nilson de Paula Carneiro (atual Bispo da IMW - 2º Região), Joaquim R. Penha, José Barreto de Macedo, Sebastião Morreira da Silva, Letreci Teodoro, Denny Neves, Dilson Pereira Leal, Nadir Neves da Costa, João Coelho Duarte, Dinah Batista Rubim, Córo da Silva Pereira, Helenice Bastos, Onaldo Rodrigues Pereira, Wilson Varjão, José M. Gaihardo. José Tertuliano Pacheco, José Mendes da Silva, Clarice Alves Pacheco, Octávio Faustino dos Santos, Geraldo Vieira, Wilson R. Damasco e Azet Gerde e outros irmãos estiveram presentes mas não assinaram o livro contendo a ata de organização.

DATAS IMPORTANTES

1962 - Ministros e leigos começam a ser despertados para a obra de renovação espiritual.

1964 - Contato do grupo com grupos de denominações renovadas.

1966 - O grupo recebe uma circular do gabinete episcopal, visita do grupo renovado à igrejas de doutrina pentecostal para uma possível adesão.

05/01/1967- Fundação da Igreja Metodista Wesleyana.

Suas Secretarias Gerais realizam até hoje projetos e programas visando reconciliar o homem com seu Criador. A Igreja ainda possui organizações de fomento, tais como: AGEMIW, ESCOMIW e FUEMIS, que visam o crescimento e expansão dos trabalhos evangélicos em todo território nacional.

A visão foi além das fronteiras territoriais e culturais, empenhada para o cumprimento da grande comissão, deixada por Jesus Os frutos da igreja estão em todo território brasileiro, e nos seguintes países:

América do Sul: Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia e Peru.

Europa: Portugal, Espanha, Luxemburgo, Alemanha e Bélgica.

Ásia: Quirguistão, Azerbaijão, Índia e Japão.

África: Marrocos, Moçambique, Níger, Senegal e Angola. Tribos indígenas - Pataxós, Tuparis e Ticunas. Povo nômade os Tuaregues.

O trabalho cresceu depressa e em 1973 era inaugurado o primeiro templo da IMW de Vila Nivi¹ que foi um dos pontos de partida do trabalho wesleyano na Cidade de São Paulo juntamente com a IMW de Itaquera, cuja obra foi iniciada por famílias oriundas do estado do Rio, que se instalaram na região de Itaquera, em 1968.

Esses eventos, somando-se aos esforços realizados pelos pastores fluminenses no Rio levaram a IMW hoje alcançar todos os quadrantes do país num Contínuo e abençoado crescimento.

Este ano, a IMW de Itaquera comemora 45 anos ininterruptos de trabalho social e religioso, que merece ser reconhecido por esta Casa.

CONCLUSÃO

A Igreja Metodista Wesleyana, não é uma organização para perpetuar o nome de um homem. Quando utiliza a terminologia "Wesleyana", na verdade quer lembrar ao povo a experiência do coração abrasado pelo poder de Deus.

O movimento do século XVIII foi de avivamento, de poder e dar testemunhos de Jesus publicamente nas praças, pelas ruas, e junto às minas de carvão, entre os operários. Hoje a Igreja é o elo deste movimento do Espírito Santo, a "linha de esplendor sem fim", traçada por Deus, atribuindo-se como Igreja de Cristo o dever de testificar na atual geração, como João Wesley o fez em sua geração. Seu trabalho social conta com orfanatos, cursos, atuação junto às periferias e recuperação de viciados. Em Itaquera, a Igreja possui diversos templos, realizando o trabalho mais próximo às áreas mais carentes.

Em face do exposto, solicito a colaboração dos Vereadores desta Casa para aprovação da presente propositura, uma vez que revestida de interesse público.